

Fim-de-Semana



JESUS SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO

RESTAM MAIS DUAS EDIÇÕES

FestiKongo si ya vutuka

O ponto alto das festas de Mbanza Kongo foi, sem dúvidas, a primeira edição do FestiKongo - Festival Internacional da Cultura e Artes da Comunidade Kongo, que, no âmbito da elevação da cidade a Património da Humanidade, deve ser realizado em três anos consecutivos, até 2021. Nunca a memória do antigo Reino do Kongo foi tão evocada e as potencialidades naturais e económicas da província do Zaire debatidas e colocadas em perspectiva.

Horóscopo



Carneiro de 21/03 a 20/04

Não adianta ficar ansioso ou stressado demais. É importante reflectir sobre cada passo e desafio antes de seguir em frente. Há um foco claro nas suas relações, que precisam ser revistas e melhor ajustadas. É importante buscar activamente o prazer, mas cuidado para não ser egoísta demais.



Touro de 21/04 a 20/05

É fundamental que você saiba o que priorizar, com quem contar e como se cuidar. Aproveite a semana para organizar melhor a sua rotina. Aliás, é hora de dar atenção extra à sua saúde e cuidados com o corpo, as emoções e a mente. Algum assunto antigo ou de família pode retornar. Boa hora para as reconciliações.



Gêmeos de 21/05 a 20/06

É uma semana de imprevistos e contratemplos. Foco no que precisa ser feito. É hora de repensar, refazer ou retomar alguma coisa. Mercúrio está retrógrado, pedindo algumas revisões. Mas o clima é mais tenso e desafiador para você, o que pode gerar stress, ansiedade, pressa e algumas turbulências.



Caranguejo
de 21/06 a 21/07

Os assuntos de família podem demandar mais responsabilidades, pelo que cuide mais de si, pois vai sentir tudo um pouco mais puxado e complicado durante esses dias. Mas nada de desanimar! Evite o mau humor focando no que está a dar certo e confie mais no fluxo da vida.



Leão
de 22/07 a 22/08

Concentre-se em focar a sua energia no que de facto interessa e lembre-se de cuidar da saúde. Cuidado extra com a comunicação. É importante escolher bem as palavras e a hora de falar qualquer coisa. Cuidado com o mau humor ou o excesso de pessimismo que pode vir da dificuldade maior para conseguir as coisas.



Virgem
de 23/08 a 22/09

Algum assunto do passado pode surgir pedindo revisão ou retomada. Não é hora de gastar dinheiro à toa. Concentre-se em organizar as contas, fazer planilha, guardar mais dinheiro e cuidar bem dos seus recursos. Mercúrio retrógrado pede revisão de valores, posturas, padrões e comportamentos.



Balança
de 23/09 a 22/10

Aproveite esses dias para fazer contactos e tocar velhos projectos. Emoções à flor da pele. E justamente por isso é bom pensar bem antes de decidir qualquer coisa. Reveja os seus projectos, seus contactos, suas amizades. Foco nas coisas de trabalho que de facto oferecem algum resultado.



Escorpião
de 23/10 a 21/11

Semana boa para o trabalho, os estudos e as viagens. É hora de tirar um velho projecto do armário, e fazer acontecer. Faça contactos, coloque energia em fazer dar certo. Mas você pode se sentir mais melancólico e desanimado e deve evitar os amigos mais pessimistas e as opiniões fora de hora.



Sagitário
de 22/11 a 21/12

Um momento de mais intensidade afectiva e sexual. Nem todos que estão por perto são amigos de verdade. É importante saber disso e escolher melhor para quem conta as suas coisas. Boa semana para viagens e estudos, para divulgação do seu trabalho e para mudanças de qualquer natureza.



Capricórnio
de 22/12 a 20/01

Divida as responsabilidades. Foco no trabalho, e apesar de todo o esforço e desafios extras, não desista daquilo que é muito importante para você. É hora de se abrir mais nas relações, de se envolver mais com quem está do seu lado, de se abrir mais para dar e receber afecto. Mas não queira carregar o mundo às costas.



Aquário
21/01 a 19/02

Organize melhor a sua rotina e perceba que talvez seja hora de abrir a mão de alguma coisa. Recombine as coisas na sua relação amorosa ou nas relações de trabalho. Faça com que cada parceria valha de facto a pena. E foco no que é mais urgente, sem tantos planos para o futuro.



Peixes de 20/02 a 20/03

Não gaste dinheiro demais. Não tenha medo de mudar, nem de se abrir para as novidades. Semana de diversão extra, bons momentos na vida amorosa e fluidez nas relações familiares. Novidades no trabalho ou velhos projectos que agora ganham forma e podem se tornar realidade. Foco para fazer dar certo.

País



Morro do Chimbango

O Morro do Chimbango, também conhecido como o ponto mais alto do Bié, possui 1.929, 74 metros de altitude. Está localizado 75 quilómetros a Sudoeste da cidade do Cuito, província do Bié, sendo um local de devoção de fiéis católicos. A primeira peregrinação ao Morro do Chimbango aconteceu em 1942, numa cerimónia em que se fez devoção à imagem de Nossa Senhora de Fátima. A peregrinação ao Morro do Chimbango foi suspensa, depois de 1975, devido à guerra, e retomada em 1992.

Fazem anos esta semana

Octávio Figueira



Octávio Figueira é uma das figuras emblemáticas entre os repórteres de imagem da Televisão Pública de Angola (TPA). Nasceu na vila do Dondo, província do Cuanza-Norte, no dia 14 de Julho. Kota Zeca, como é carinhosamente chamado na TPA, é formador de inúmeros quadros de renome, que despontam actualmente em termos de imagem na TPA. Vadinho Figueira como também é chamado, é uma pessoa humilde e trabalhadora.

Venceslau Cristóvão

Oficial Superior das Forças Armadas Angolanas (FAA) colocado na Unidade da Guarda Presidencial (UGP), Venceslau Cristóvão ou o Lau, nasceu no dia 15 de Julho. Indivíduo de trato fácil, para além de estar nas FAA também está ligado à investigação científica. Lau Cristóvão é uma pessoa imparável no que se refere à ciência.



Víctor Miguel

Víctor Leonel Miguel é o presidente da Ordem dos Arquitectos de Angola. Nasceu no dia 17 de Julho. Além de estar ligado à arquitectura em Angola, Víctor Leonel Miguel também responde pela Ordem dos Arquitectos de África, onde desempenha as funções de vice-presidente. Detentor de um conhecimento muito amplo em termos de arquitectura, foi distinguido recentemente nos Estados Unidos da América (EUA).



Isabel Vunge

Médica e especialista em doenças sexualmente transmissíveis, Isabel Vunge nasceu no dia 17 de Julho, no Bairro Mártires de Kifangondo, Distrito Urbano da Maianga. Mulher batalhadora e persistente, Isabel Vunge passou por muitos desafios até conquistar o grau de técnica superior. Funcionária do Centro de Saúde do Kassequel do Buraco, é das pessoas de referência daquela unidade sanitária.



Saiba

Medusa

Medusa é uma terrível criatura proveniente da mitologia grega. Ao contrário do que muitos pensam, Medusa nem sempre foi uma mulher feia. Ela já foi uma mulher extremamente bela e que despertava o desejo de muitos homens.

Atena, deusa da guerra, havia escolhido Medusa para ser sua sacerdotisa justamente devido a sua beleza. E assim como ela, todas as suas sacerdotisas deveriam ser virgens e estar acima dos desejos masculinos. Porém, não eram somente os simples mortais que desejavam Medusa. Poseidon, o deus do mar, também desejava possuir Medusa de qualquer maneira.

Dessa forma, certo dia, disfarçadamente ele se escondeu atrás de um altar e quando teve oportunidade, ao ver Medusa, a violentou contra sua vontade. Para a deusa Atena, Medusa havia profanado seu templo, culpando-a pelo ocorrido. Não houve perdão para Medusa, por mais que tivesse implorado, Atena lançou-lhe toda a sua ira, transformando-a em uma mulher mortal, medonha e feia, com pele escura e escama de réptil.

Mas, Atena ainda não estava satisfeita, pois Medusa continuava com os seus belos cabelos sedosos e longos. Então para completar a sua maldição transformou seus cabelos em serpentes e jogou-lhe a praga de que qualquer um que olhasse para ela se transformaria em uma estátua de pedra. Após a sua terrível sentença, Medusa foi morar com as suas duas irmãs Esteno e Euriale numa caverna que ficava no extremo ocidente da Grécia. Ela e suas irmãs eram chamadas de górgonas, palavra grega que significa horrível.

Segundo a lenda, Medusa então passou a ser alvo de vários homens que queriam decepar a sua cabeça, pois quem a possuísse poderia usá-la como uma arma, obtendo o mesmo poder de petrificar as pessoas. Porém, todos que tentaram a proeza fracassaram, acabando sendo petrificados. Com isso, Perseu filho de Zeus que era o deus dos deuses, foi encarregado de decapitar Medusa. Mas, Perseu recebeu a ajuda de Zeus, que solicitou a Hermes que concedesse a Perseus as suas sandálias aladas, a Hades que lhe desse o elmo da invisibilidade, além de um escudo espelhado e uma espada.

Ele conseguiu fazer isso sem encará-la, olhando apenas pelo reflexo no escudo. Perseu então entregou a cabeça de Medusa a Atena que a colocou em seu escudo.



RESUMO HISTÓRICO E ANTROPOLÓGICO

O antigo Reino do Kongo

Filipe Zau |*

Em Angola, o Reino do Kongo estava situado entre os rios Zaire e Dande, o Atlântico e o rio Kwango. O rio Zaire é também conhecido por rio Poderoso; Nzadi; rio Kongo; rio do Kongo; Kwango Grande. O rio Dande era navegável até ao Hikao, ou seja, até 25 léguas da costa. Durante a época das chuvas flutuava nas águas do rio Dande uma espécie de resina, ukotoko, que servia para a preparação de flechas.

O rio Dande estabelecia, do ponto de vista das autoridades portuguesas, a fronteira entre o Reino do Kongo e a jurisdição portuguesa em Angola. Com o Reino do Kongo, a coroa portuguesa procurou pôr em prática uma política de contactos amigáveis, de intercâmbio cultural, marcados por um proselitismo religioso.

Os primeiros contactos estabelecidos com os portugueses foram, de um modo geral, amistosos, tendo o soberano congolês Nzinga-a-Nkuvu, o ntotila, sido baptizado em 1491, na sua capital Mbanza Kongo, com o nome cristão de João, o mesmo do soberano português da altura, D. João II, praticamente sete anos após Diogo Cão ter chegado à foz do rio Zaire. O ntotila era o título mais importante do Kongo. O prefixo “ne” antes do nome próprio equivale à distinção de fidalguia ou tratamento de respeito ou senhoria.

O ntotila é o mesmo que manikongo ou “rei” do Kongo. O vocábulo “mani”, embora usado na maioria das fontes da época e nos trabalhos de alguns historiadores, parece não ser um vocábulo kikongo ou kimbandu. Alguns especialistas consideram o vocábulo “mani” como sinónimo da palavra kimbandu “mwene” (o mesmo que senhor), restando saber se o termo “mani” é ou não um neologismo. Brásio e Sequeira inferem que o vocábulo “mani” é uma deformação de “mwene”.

Numa carta atribuída a Mbemba-a-Nzinga, datada de 5 de Outubro de 1514, o soberano de Mbanza Kongo pedia ao rei de Portugal para que escrevesse uma carta a “moyne bata dom Jorge e outra a moyne panguo”, tidos como principais senhores do Kongo. Aqui o vocábulo “moyne” parece-nos ser uma evidente distorção de mwene. Enquanto mani aparece no kikongo na forma composta de maniputu, como sinónimo de “imperador”, “soberano”

e “governador” e de “senhor”, na forma composta de manimwata, o vocábulo ntotela, assim como os vocábulos kikongo, ntinu, nfunu, nkuluntu e ndembu, são sinónimos de “imperador” e de “rei”.

Por sua vez o vocábulo ntinu, que é insuspeitavelmente de origem local, pode ser traduzido por “rei”, “senhor”, “monarca”, “soberano”, “imperador” e “governador”. Ntinu aparece como sinónimo de soberania. Na História do Reino do Kongo, pode ler-se que ntinu se tornou no título “honroso e de excelência” dos “reis” do “Mani-Kongo”, vocábulo que derivou, segundo a mesma fonte, de Motino-Bene (Ntinu Wene) fundador lendário do Kongo. “Tota” significa aproximadamente o mesmo que o verbo unir em português. Os vocábulos antecidos da partícula “ne” estão por sua vez conotados com títulos políticos.

Brásio informa-nos que Mbanza Kongo era conhecido pelos Muxikongo pelo nome de Mbanza Kongo dia Ntotela, ou seja, o mesmo que Cidade do Rei do Kongo. O que parece definitivo é que o vocábulo ntotela é sinónimo de “manikongo”, “rei” e “chefe supremo”. Em vez do vocábulo mani pode usar-se a expressão “primeiro titular”. Assim, por exemplo, o título manisoio poderá ser designado pela expressão primeiro titular do Nsoyo.

“Os primeiros contactos estabelecidos foram de um modo geral amistosos, tendo o soberano congolês Nzinga-a-Nkuvu, o ntotila, sido baptizado em 1491, na sua capital Mbanza Kongo, com o nome cristão de João”

Segundo Adriano Parreira, Mbanza Kongo era a mbanza (povoação principal de um soba) onde residiam os ntotela. Situada na confluência de Mpemba, Kiova e Nsundi, era o entreposto comercial das rotas comerciais do nzimbu, panaria, escravos, sal e marfim, que provinham ou se destinavam praticamente a todos os outros centros de comércio, tais como Mbata, Nsundi, Wamba, Mpumbu, Mbata Yongo, Kasanji e Luanda.

Os primeiros contactos estabelecidos foram de um



* Ph. D em Ciências da Educação e Mestre em Relações Interculturais. In “O Reino do Kongo e os primeiros contactos com os portugueses”, texto publicado no Jornal de Angola de 17 de Maio de 2012



ENCERROU A PRIMEIRA EDIÇÃO DO FESTIKONGO

Entre a evocação da memória e o apelo da modernidade

Caiu o pano sobre a primeira edição do Festival Internacional de Cultura e Artes da Comunidade Kongo, que, como consta das recomendações da Unesco, é para ser realizado em três anos consecutivos, até 2021. O propósito é, no âmbito da elevação de Mbanza Kongo a categoria de Património Mundial da Humanidade, promover a cultura Kongo e unir os povos africanos que faziam parte do antigo Reino do Kongo. Nessa primeira edição, o turismo cultural, as potencialidades económicas e os recursos minerais do Zaire foram bastante realçados. No evento participaram representantes de Angola, República Democrática do Congo (RDC), Congo Brazzaville e Gabão

João Mavinga
e Fernando Neto | Mbanza Kongo

Num clima de verdadeira recreação e concórdia, representantes das províncias de Angola que faziam parte do antigo Reino do Kongo (Cabinda, Zaire, Uíge e Luanda), a RDC, Congo Brazzaville e Gabão tiveram participação activa com produtos culturais e nos concertos musicais.

A abertura oficial do FestiKongo consistiu na realização do Lembo, um ritual tradicional à noite, em homenagem a duas heroínas:

Ndona Mpolo - mãe do primeiro rei do Kongo, Nvemba-a-Nzinga - enterrada viva pelo próprio filho, por desobediência a uma orientação que proibia tratamentos tradicionais, num contexto de cristianização e consequente repressão aos costumes contrários ao cristianismo; e Kimpa Vita, a profetiza, atirada à fogueira, com o filho ao colo, pelos missionários portugueses, que a condenaram por ter demonstrado resistência à ocupação colonial.

Mbanza Kongo mudou de cara. As ruínas de Kulumbimbi,

(a primeira igreja católica construída na África sub-Equatorial), apresentam um novo figurino devido às benfeitorias em seu redor.

O FestiKongo simboliza, ao mesmo tempo, a comemoração das Festas da Cidade de Mbanza Kongo, que encerram a 25 de Julho próximo, e a celebração do 8 de Julho, data em que Mbanza Kongo foi elevada à categoria de Património Mundial da Humanidade.

O sector da Cultura pretendeu, com o FestiKongo, estabelecer balizas para o intercâmbio cultural e cien-

tífico no contexto turístico e promover a imagem da cidade de Mbanza Kongo como Património Mundial.

No evento, que também contou com espectáculos de música gospel e dança, desfilaram os músicos Eduardo Paim, Kyaku Kyadaff, Lutchana Mobulu, Waldemar Bastos e Walter e Nicol Ananaz.

O embaixador de Angola junto da Unesco, Sita José, que recebeu um prémio pela sua contribuição activa no processo de elevação de Mbanza Kongo a Património da Humanidade, in-

centivou o Governo a reportar dados sobre as potencialidades da província do Zaire às representações diplomáticas no país, de modo a atrair investidores.

Potencial agrícola e pesqueiro

A província congrega 594.428 habitantes nos seus seis municípios. Zaire é uma região fértil para a agricultura e a pesca. Mas, actualmente, a agricultura é, predominantemente, familiar de subsistência. O sector da agricultura controla 186 associações de camponeses e 89 cooperativas. Do total de um milhão

“No FestiKongo os convidados foram elucidados sobre os desafios do sector da agricultura, que passam pelo incremento do cultivo do café, cajú, mandioca, jinguba e palma”

e 200 mil hectares de terras aráveis, são explorados apenas cinco por cento.

A cobertura florestal abarca 800 mil hectares, cifra que representa um potencial madeireiro de 28 milhões de metros cúbicos.

Realce ainda para uma extensa área com pastos de elevada qualidade, uma bacia hidrográfica composta por 32 rios e 67 lagoas permanentes. O potencial hídrico tem capacidade para apoiar a produção agrícola e o exercício sustentável da pesca continental, bem como a prática da aquicultura em grande escala.

No FestiKongo os convidados foram elucidados sobre os desafios do sector da agricultura, que passam pelo incremento do cultivo do café, cajú, mandioca, jinguba e palma. A reposição dos principais factores básicos tradicionais de produção (enxadas, catanas e sementes) revelou-se insuficiente para

o aumento da produção agrícola, numa região onde mais de 60 por cento da população dedica-se exclusivamente à agricultura de subsistência e à pesca artesanal.

A agricultura, tida como um veículo importante na redução da fome e da pobreza, ocupa 36.594 mil pequenos talhões distribuídos a grupos familiares, que praticam uma agricultura de sequeiro, sujeita à sazonalidade das chuvas. As famílias são responsáveis pela oferta de mais de 95 por cento da produção agrícola e das frutas que servem como base da sua alimentação.

O agrónomo Adão Mateus, técnico do Instituto Nacional do Café, aconselhou o Governo a apostar em instituições de ensino no ramo agrícola, baseadas em aulas práticas, para a rápida inserção da juventude no mercado de trabalho.

“Temos de ter instituições de ensino, em primeiro lugar, para vencer a pobreza

cultural e passar a usar a tracção animal na agricultura familiar”, frisou.

Uma economia forte sustenta o turismo, defendeu Adão Mateus, para quem as famílias têm feito uma transição directa da agricultura rudimentar, com catana e enxada, para a lavoura com tractor, sem se acautelar a assistência técnica e o treinamento humano.

Pesca e minas

A arte da pesca foi amplamente divulgada no FestiKongo, através de quadros e esculturas artesanais que evidenciam o potencial pesqueiro da região. Os turistas tomaram conhecimento da existência de 2.638 pescadores que exercem a actividade com o uso de embarcações de madeira e pau cavado.

O tema da pesca produziu debates à volta dos 42 aquicultores e das mulheres processadoras de peixe. A pesca artesanal domina o sector,

com 101 comunidades envolvidas na pesca marítima e continental. O constrangimento reside no facto de 90 por cento das associações e cooperativas existentes operarem de modo informal, situação que impõe limitações no acesso à assistência técnica e ao crédito, o que, na óptica do prelector Gouveia, compromete a obtenção de melhores rendimentos.

O sector de minas afirma-se como um potencial contribuinte para o dinamismo do turismo cultural. Kavungu Marlon, engenheiro de minas, incentivou os jovens a dedicarem-se mais às geociências, tendo em conta a exploração do potencial da região (rochas ornamentais, potássio, fosfato e calcário), que pode contribuir no processo de desenvolvimento social local.

“Actualmente, dedica-se particular atenção à exploração do petróleo, abdicando-se de outros re-

ursos minerais de carácter económico”, explicou Kavungu Marlon.

No FestiKongo também foram reveladas ideias assentes num projecto de construção de caminhos-de-ferro e de um porto de águas profundas na região, eixos que permitiriam escoar, com eficiência, os blocos rochosos existentes, sem provocar danos às estradas. Os ideais acima mencionados, segundo consensualizado, podem ser concretizados se houver uma aposta firme na preparação do homem na perspectiva técnica e científica.

O Cemitério dos Reis e o Museu dos Reis do Kongo, bem como o Cine Clube Comandante Bula e a Praça Doutor António Agostinho Neto, local que acolheu a Expo, o espectáculo músico-cultural, o lançamento de obras literárias, e outros eventos, mereceram, igualmente, um trabalho de embelezamento à altura do FestiKongo.

Tratando-se de um evento de carácter cultural, a organização realizou feiras de artes e de gastronomia e uma gala de desfile de trajes africanos desenhados em Angola, Gabão, RDC e Congo Brazzaville.

O município do Soyo, por possuir locais de realce relacionados com os primórdios da história colonial de Angola, como a Ponta do Padrão, onde desembarcou a primeira comitiva de navegadores portugueses, liderada por Diogo Cão, a 23 de Abril de 1482, teve o mérito de acolher algumas actividades do FestiKongo, mormente palestras e exposições.

Zaire está localizado no extremo Norte do país, com uma faixa litoral com plataformas arenosas e relevo suavemente ondulado, que se eleva até os 400 metros de altura, além de uma zona sub-planáltica montanhosa com floresta sub-tropical húmida e densa.

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO MUNDIAL País lança mais candidaturas

A ministra angolana da Cultura, Maria da Piedade Jesus, considerou muito positivo o balanço do festival. “Conseguimos atingir a expectativa de dar vitalidade à cidade, para que os turistas internos e externos encontrem uma cidade que corresponda à expectativa”, afirmou.

Para o êxito do festival, o Executivo alocou 249 milhões de kwanzas para o restauro de monumentos e sítios históricos; 70 milhões de kwanzas daquele montante foram destinados ao pagamento do cachet dos músicos.

A ministra Maria da Piedade Jesus foi peremptória em afirmar que o FestiKongo foi uma oportunidade para a província do Zaire e o país, no geral, mostrarem ao mundo as suas potencialidades naturais e culturais.

Potenciais candidatos

A ministra da Cultura anunciou a inscrição, na lista indicativa da Unesco, de três outros sítios históricos de Angola como potenciais candidatos a património da humanidade. Tratam-se do Corredor do Kwanza, o Cuito Cuanavale e as pinturas rupestres de Chitundo Hulu.

“Como sabem, não podemos levar todos ao mesmo tempo. Já começámos o trabalho

sobre os três monumentos, mas vamos dar prioridade ao Cuito Cuanavale, sem desprimor dos outros dois sítios históricos”, asseverou a governante.

A ministra explicou que decorrem trabalhos, junto do Ministério do Ambiente, para a inscrição, na lista indicativa da Unesco, do Okavango.

O Executivo, continuou, está a estudar a possibilidade de promover a categoria de rei a nível das províncias, através de um diploma cujo esboço foi apresentado no III Encontro das Autoridades Tradicionais, realizado em Luanda à luz do FestiKongo.

Na abertura oficial do FestiKongo o governador do Zaire, Pedro Makita, depois de desejar as boas vindas aos visitantes, fez recurso aos arquivos históricos, para espelhar a grandeza do acto. Fundado por Nimi a Lukeny, reza a história que o Reino do Kongo integrava um vasto território, administrativamente estruturado, com níveis de desenvolvimento de realce em diversos domínios.

O Festival de Cultura e Artes da Comunidade Kongo será realizado em três anos consecutivos, até 2021, como consta das recomendações da Unesco. O propósito é promover a cultura Kongo e unir os povos africanos que faziam parte do antigo Reino do Kongo.

GARCIA MAYATOKO | EDIÇÕES NOVEMBRO | MBANZA KONGO



JOÃO LOURENÇO, COORDENADOR

“Habitantes de Mbanza Kongo foram bastante acolhedores”

A festa terminou e já deixou saudades. Tudo correu bem. A cidade de Mbanza Kongo estava engalanada para receber os turistas nacionais e estrangeiros que deram as boas vindas à primeira edição das festividades alusivas à elevação da cidade a Património da Humanidade, o FestiKongo – Festival Internacional da Cultura e Artes da Comunidade Kongo, que decorreu de 5 a 8 deste mês. Os munícipes participaram de forma “eufórica e contagiante, as actividades foram cumpridas e o balanço produtivo”, sublinhou, em declarações ao Jornal de Angola, o coordenador do FestiKongo, o historiador João Lourenço

Manuel Albano

João Lourenço descreveu os habitantes da província do Zaire como “pessoas simples e bastante acolhedoras”. Embora tenha reconhecido a necessidade de melhorar alguns aspectos organizativos, nomeadamente, aumentar a rede hoteleira e de restauração, o coordenador do FestiKongo agradeceu a forma “entusiástica e eufórica” como os habitantes da cidade participaram em todas as actividades.

Para João Lourenço, o FestiKongo serviu de aprendizado para os organizadores, que foram “surpreendidos” pela adesão massiva dos populares em todas as actividades, superando todas as expectativas. “Foram criadas as condições para que o evento decorresse sem sobressaltos”, disse.

O maior encanto, informou, foi mesmo ver a participação activa dos munícipes, que se envolveram de corpo e alma na primeira edição do festival, o que facilitou a realização das actividades sem grandes incidentes. “Sou suspeito para fazer comentários, mas posso garantir que o êxito do festival esteve, em parte, na forma como os anfitriões enchiam os locais de cada actividade”.

Surpreendentemente, salientou João Lourenço, os populares atenderam rapidamente aos vários apelos e colocaram à disposição residências para o alojamento de turistas nacionais e estrangeiros, que acorreram a Mbanza Kongo de forma massiva. Participaram na primeira edição do FestiKongo o Gabão, a República Democrática do Congo e o Congo Brazzaville, como convidados, e as províncias do Uíge, Bengo, Luanda, Cuanza-Norte e Malanje, enquanto regiões que estiveram sob influência do antigo Reino do Kongo.

Ainda numa fase de balanço provisório, o coordenador reconheceu a necessidade de, nas próximas edições, explorar mais as tecnologias de informação, utilizando mais as redes sociais como veículos importantes na divulgação e promoção do evento. Outra constatação, de acordo com João Lourenço, é a necessidade de superar os constrangimentos nas comunicações telefónicas públicas e privadas.

Regulamento urbano

Uma das recomendações da Unesco, atinentes à atribuição do título de Património da Humanidade a Mbanza Kongo, é a elaboração do Regulamento Urbano, importante peça do plano do ordenamento do território. O plano prevê a caracterização dos solos e a instalação dos equipamentos sociais necessários, incluindo a nova localização do aeroporto e os aspectos

que têm a ver com a “zona tampão” de Mbanza Kongo.

Para o coordenador do FestiKongo, o cumprimento dessas e de outras recomendações da Unesco vai facilitar as acções de conservação, valorização e divulgação da cidade histórica.

Sobre eventuais equívocos, segundo os quais, as festividades alusivas ao dia da inscrição da cidade como Património da Humanidade e o Dia da Cidade de Mbanza Kongo, deveriam ser celebrados separadamente, João Lourenço explicou que está salvaguardado o Dia da Cidade de Mbanza Kongo, que passa, doravante, a ser celebrado a 8 de Julho, dia em que a mesma foi elevada à categoria de Património da Humanidade, e não mais a 25 de Julho, como era costume.

Aliás, as festividades alusivas ao Dia da Cidade este ano continuam a decorrer e vão até ao dia 25 deste mês.

Turismo interno

Com entradas gratuitas, o festival reuniu o melhor da gastronomia, música, literatura, dança, moda, cinema e artes plásticas. O FestiKongo contou com a participação especial dos artistas angolanos Sam Mangwana, Banda FM, João e Lina Alexandre, Eduardo Paim, Chana Vice, Kyaku Kyadaff, Júlio Gil, Yembe, Rui Kyame, Waldemar Bastos, Ricardo Lemvo, Dodó Miranda, Socorro, Nsimba Reoboth, Irmã Joly, W King, Noite e Dia e Walter e Nicol Ananaz.

João Lourenço esclareceu que a cidade antiga de Mbanza Kongo tem recebido muito mais visitantes, fundamentalmente estudantes de História e pesquisadores, que têm procurado desenvolver as suas pesquisas académicas. A título de exemplo, informou que, recentemente, mais de três mil escuteiros visitaram a urbe, onde praticaram campismo. “Há necessidade de se traçar um roteiro cultural atractivo, que possa criar e despertar o interesse de mais pessoas para visitarem a região, interagir e aprofundar os conhecimentos sobre a riqueza cultural daquela comunidade que é muito vasta”, defendeu.

Mbanza Kongo é detentora de um património material e imaterial excepcional. A cidade foi inscrita na lista do Património Mundial da Unesco a 8 de Julho de 2017, durante a 41ª Sessão do Comité deste órgão, que decorreu na cidade de Cracóvia, Polónia. Dada a importância deste feito histórico, o 8 de Julho foi adoptado como o Dia da Província do Zaire. A sua inscrição na lista consagra o valor universal excepcional de uma propriedade cultural ou natural, para que seja protegida em benefício da humanidade.



Carro capota e músicos saem ilesos

DOMBELE BERNARDO/EDIÇÕES NOVEMBRO



Os músicos Eduardo Paim, Lutchiana Mobulu, Pop Show e os irmãos Walter e Nicol Ananaz saíram ilesos de um acidente de viação ocorrido na manhã da passada terça-feira (9), na localidade de Musserra, município do Nzeto, província do Zaire, quando regressavam a Luanda depois de terem participado no FestiKongo.

Segundo Eduardo Paim, que conduzia a viatura, o estouro do pneu do lado direito da parte traseira foi a causa do capotamento da viatura, que ia uma velocidade entre

os 140 e os 160 km/hora. O músico, que desde quarta-feira está em Lisboa para a realização do espectáculo denominado “Farra Africana”, explicou que a viagem estava a correr bem, até que começaram a surgir alguns problemas. Por duas vezes, a viagem teve de ser interrompida, porque sentiam o carro a trepidar, de acordo com o autor de “Rosa Baila”.

No carro de marca Toyota, modelo Lexus, seguiam ainda o assistente de Eduardo Paim, Cláudio Playa, e a corista Moira Ferreira.

OS CHEIROS E OS SABORES DA CIDADE PATRIMÓNIO

Crónica de dias bem passados

Mbanza Kongo tem um figurino único, muito próprio, que suscita interrogações. Os porquês têm a ver com a geografia e o relevo do local escolhido por Nimy-a-Lukeny, por volta de 1390, para erguer a capital do Reino do Kongo. O homem preferiu montanhas e colinas para construir a cidade pitoresca, que reúne um sistema defensivo e um observatório que davam vantagem sobre os invasores. Passados mais de seiscentos anos, a cidade albergou a primeira edição do FestiKongo, com a abertura presidida pelo Vice-Presidente da República de Angola, Bornito de Sousa

JESUS SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Guimarães Silva

A cidade é grande. Ocupa um espaço que junta, no mesmo sítio, um cenário de terrenos acidentados, melhor, escavados em diferentes lugares, com profundidades e larguras diferentes. Mbanza Kongo tem geografia para a construção de empreendimentos arquitectónicos vistosos nos pontos baixos e elevados. Imagino-os com vias de acesso em parêntese com as encostas e pontes de interligação entre montes, tudo num desenho que, realizado, emprestaria mais valia ao turismo, ao comércio, à restauração e à indústria.

Hoje, na ausência de um plano rígido, bem conseguido, as encostas das colinas da cidade património da humanidade constituem um pleno de casas em situação de risco. Ainda assim, as zonas baixas são aproveitadas pelos usuários para a agricultura familiar, porque húmidas, com os terrenos permanentemente férteis, bons para o cultivo.

FestiKongo

Um evento multi-disciplinar que reuniu povos que vivem nos territórios do antigo Reino do Congo, umipotado impedido de manter a integridade, muito pelo “matabicho” de 1885 em Berlim, que, numa mágica de régua e esquadro, desfez povoações, separou famílias, impediu o consumo da fúmbua, safú e malavu, como se isso calasse de uma só cajadada o hino bakongo.

Debalde. A cultura, o item principal de união entre povos, mantém-se viva, como elo forte e indestrutível. O FestiKongo foi o grande testemunho e mostra de que, longe de uma extinção, os bakongo cimentaram hábitos, costumes e a harmonia, algo que nem tiradas políticas conseguem separar.

No FestiKongo converzámos à boa maneira africana. Foi fácil chegar à fala com o grande Mpambukidi, o homem que trabalha o bronze e em garrafas coloca o nome de réplicas diminutas do Parlamento em algumas províncias.

O mestre Etona, aquele do etonismo, fez-se presente. De sorriso aberto, impecável no seu fato de bom corte, esteve sempre aberto ao diálogo. Ofereceu (significa que não vendeu) exemplares do livro

“Etonismo”, corrente filológica que já deu algum pano para a manga; abafada com rispidez por alguns iluminados, que preteriram, inclusive, a troca de ideias.

Waldemar Bastos estava feliz por retornar às origens. Ricardo Lenvu distribuiu sorrisos e manifestou o desejo de visitar a tumba do avô. Samangwana e Walter Ananaz em fotos gigantes estampadas em três autocarros de longo curso; Nguxi dos Santos com uma super mini-câmara, a única no evento, que para nós, leigos, mais parecia uma selfie contínua, quando afinal o homem estava mesmo a bumar a sério. O político Makuta Nkondo, diplomatas que levam o bom nome do país pelos cantos do mundo, turistas dos quatro quadrantes... Enfim, acredito que o mundo inteiro estava em Mbanza Kongo.

O artesanato, a pintura e as danças fizeram arregalar os olhos dos presentes, pela qualidade, valor e ousadia. Música no ar, da boa música, fez parte do cardápio do espectáculo de união do Reino do Congo. Socorro, o músico, esteve bem no seu estilo, seguiu-se uma plêiade de famosos, e não só, que subiram ao palco montado ao lado do edifício do Governo Provincial do Zaire.

Livros, havia-os aos magotes. De Agostinho Neto a André Mendes de Carvalho “Uanhenga Xitu”, passando pelos de auto-ajuda, romances, poesia e teatro. O espaço de aproximadamente 150 metros quadrados teve um monopólio: literatura sobre o Reino do Kongo, com o historiador Patrício Batsikama a “concorrer” como escritor com mais títulos.

Media? Se a presença fosse pecado, seriam useiros e vezeiros na falha ao cumprimento dos mandamentos, acto que leva ao inferno. Os comunicadores estiveram antes, durante e após o FestiKongo. Calcorream a cidade de lés-a-lés. Estiveram em tudo o que é canto, com os seus “slogans de guerra”: “Somos todos nós”, “Esta é nossa”, “O prazer pela imprensa”, “A rádio da nova Angola”, “Grupo RNA”, e outros.

Marcos históricos

Para início de conversa, há uma rua, a principal da cidade, dedicada aos monu-



mentos históricos do antigo Reino do Kongo. O inigualável Kulumbimbi está lá plantado paredes meias com o Cemitério dos Reis. O Kulumbimbi, hoje símbolo e mascote da cidade, resiste à agressividade climática. A dimensão humana sempre venerou pelo capital físico que empresta, pela espiritualidade que encerra, o respeito que impõe. Daí a necessidade de preservá-lo. A dimensão humana, esta grandeza incomensurável,

que povoa em bilhões de almas do planeta, dá, igualmente, azo a manter perene o Cemitério dos Reis, o Museu dos Reis; Yala Nkuwu, a árvore centenária que sangra, Tadi-dia-Bikikua, primeira morada dos reis. Enfim, o património da humanidade está salvaguardado para a memória colectiva.

Em Mbanza Kongo, no FestiKongo, degustei comida “made in Gabon”. Quanta semelhança!: banana fervida, calulu com poucos legumes,

quizaca. Preparado com esmero, o prato teve bom sabor. No “Nkembo oko Mbanza Kongo”, que em português significa “Festa em Mbanza Kongo”, aprendi a soletrar os nomes dos bairros da cidade património da humanidade. Dos usuais 4 de Fevereiro, 11 de Novembro, Sagrada Esperança e Álvaro Buta, com sons lusitanos, apetrechei o meu intelecto com Mfumu, Madungu, Kianganga, Nsongo, Mavaka e Martins Kidito.

A planta dos equipamentos da cidade exposta no festival mostra que a capital do Reino do Kongo tinha 12 fontes de abastecimento de água ao redor do espaço que hoje é património da humanidade. Os poços Tetembua, Isinlaz Kinlaza, Bundu, Nto-a-Menga, Kilundu, Mandungu I, Mandungu II; Mbende, Massangalavia, Santa, Sinza e Buclanda, satisfaziam as necessidades locais quanto ao precioso líquido.

JESUS SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO



JESUS SILVA | EDIÇÕES NOVEMBRO





ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

DEPOIS DA MATERNIDADE

Karina Santos pronta para novos desafios

É uma das novas vozes femininas mais bem sucedidas da contemporaneidade musical angolana, do ponto de vista da capacidade de adaptação, criatividade e evolução da sonoridade vocal. Em entrevista ao Jornal de Angola, entre outras novidades, Karina Santos assegurou que com a música tem feito muitos amigos, ganhou experiência, maturidade e algum dinheiro, o que a permitiu realizar alguns projectos pessoais e conhecer outros países e diferentes culturas. Revelou ainda que está a preparar-se para também abraçar o mundo empresarial

Karina Santos lançou o seu primeiro disco, intitulado "Só Pra Mim", em 2006, na portaria da Rádio Nacional, em Luanda. Com 13 temas, tocados numa base rítmica diversificada (Semba, Zouk e R&B) esse disco constituiu a primeira grande aposta da B. Max Produções naquele ano

seu irmão, o cantor Alfredo Hossi, ouviu-a cantar e encorajou-a a participar nos concursos Estrelas ao Palco, Chuva de Estrelas e Festival da Canção da LAC. Ela assim o fez, mas foi sempre eliminada na primeira fase.

Ao contrário do que se poderia pensar, isso serviu-lhe de motivação para nunca mais parar. A experiência abriu-lhe outros caminhos e não mais largou a música: abraçou profissionalmente a carreira musical. Trabalhar, trabalhar, trabalhar... tem sido o tónico predilecto de Karina Santos, que procura estar sempre actualizada sobre as novas tendências e novidades musicais e tecnológicas, no sentido de não se deixar ultrapassar pela dinâmica dos acontecimentos. Ela faz questão de ouvir outras referências musicais do mercado interno e da diáspora.

Sentindo a necessidade de melhorar o seu trabalho, no período de 2006 a 2012 entrou na Escola Mestre Webba, onde se aperfeiçoou no canto, trabalhando o diafragma para melhor projectar a voz.

São muitos os músicos com quem gostaria de trabalhar artisticamente, com destaque para Kiaku Kyadaff,

Manuel Albano

A popularidade da cantora tem crescido, pela forma como as suas canções têm sido consumidas no mercado interno e em alguns países da lusofonia.

Recorrendo ao adágio segundo o qual "Altura não é documento", Karina Santos tem sabido tirar proveito da pureza da sua voz dócil e encantadora.

A autora do grande sucesso "Sangue Bom", um tributo aos heróis Jinga Mbande, Ngola Kiluanji e outros, sente-se feliz e realizada por tudo quanto tem conquistado, sobretudo, por ter conseguido constituir família, razão pela qual, entre outros motivos, esteve longo tempo ausente dos

palcos e dos holofotes da fama. O regresso ao activo ainda cria-lhe alguma expectativa, por não saber bem como as pessoas vão receber os seus novos temas. "Sinto-me muito mais adulta, embora expectante quanto a reacção das pessoas, por causa do meu afastamento por questões pessoais".

Depois de uma temporada na Xicote Produções, ela está de regresso à B. Max Produções, com a qual está a trabalhar no próximo projecto discográfico, de que já se conhecem os temas promocionais "Que Deus perdoe" e "Lingangá" ("Ama-me"), este último em dueto com Lutchana. A cantora diz que, eventualmente, como a ideia é "só somar", poderá participar com mais temas musicais no próximo projecto

da B. Max Produções, já que o mesmo ainda está em fase de produção.

Ela afirma que, em termos musicais, "ainda falta muito para me sentir realizada artisticamente" e que trabalhar com o cantor Livongh, que também pertence à B. Max Produções, tem sido uma das suas "melhores experiências". Karina Santos lembra que foi com Ray Webba que começou a assumir-se musicalmente e que teve motivação para encarar a carreira como uma prioridade.

Para a cantora, a sua estratégia de divulgação passa pela "reconquista" do mercado interno, e, posteriormente, procurar ganhar visibilidade no mercado internacional.

Crise aguça criatividade

As dificuldades que os cantores e grupos musicais enfrentam, como a falta de patrocinadores, na óptica de Karina Santos, têm despertado a criatividade dos mesmos.

De modo a ter mais conhecimento para se lançar no mundo empresarial, Karina Santos pretende retomar a faculdade, para concluir o curso de Gestão de Recursos Humanos. Viver apenas da música, no seu dizer, pode não ser a solução, porque o mercado artístico tem estado muito competitivo e imediatista.

O tema "Que moço é esse", lançado em 2016, continua a ser um dos "cartões postais" da cantora, a par das canções promocionais

enquadradas no projecto da B. Max Produções. A "magia" artística de Livongh, enquanto produtor e cantor, deu outra qualidade a "Que moço é esse", canção que catapultou Karina Santos novamente à ribalta.

Quando tudo começou

Desde pequena Karina Santos começou a dar sinais da sua queda para a música. É nos ambientes familiares que foi ganhando o hábito de cantar, disse, explicando que, um dia, um amigo do

Ivandro Alexei, Yuri da Cunha, Euclides da Lomba e Rui Mingas. Elogiou o trabalho dos músicos de bar, com alguns dos quais pretende fazer parceria, reconhecendo neles talento e qualidade. Dos cantores internacionais, revelou que gostaria de fazer duetos com Alexandre Pires e Djavan.

Homenagem a Nhá Lisandra

Karina Santos lançou o seu primeiro disco, intitulado "Só Pra Mim", em 2006, na portaria da Rádio Nacional, em Luanda, com 13 temas, tocados numa base rítmica diversificada (Semba, Zouk, R&B) esse disco constituiu a primeira grande aposta da B. Max Produções naquele ano, razão pela qual reuniu à sua volta os músicos tradicionais da produtora, nomeadamente, Pedro Nzagi, França (da Banda Voga),

Nino Jazz, Vando Moreira, Fathar Mack, Fly, Kintino, Pedrito (baixista da Banda Versáteis), Yeyé Júnior, Totó e os falecidos Beto de Almeida, Chissica Arts e Nhá Lisandra, coordenados por Beto Max (produtor executivo) e Presilha Caley (produtor musical).

Embora ainda com pouca experiência no canto, Karina Santos mostrou no seu primeiro disco sinais visíveis da sua progressão. A autora teve ainda o privilégio de trabalhar, nesse álbum, com músicos como Barceló de Carvalho "Bonga" (autor do tema "Desespero de Garina"), Voto Gonçalves, Nelo Paim, Rey Webba, Jeff Brown e Paulo Massini.

Karina conta que desde o início da concepção e produção acreditava no sucesso do disco "Só Pra Mim", que além do tema homónimo ao disco traz ainda as faixas

"Roçadinha", "Actor Principal", "Desespero de Garina", "O Vento Levou", "Também Bate", "DJ", "Kimonha", "Me Estende Com Mola" e "Arranja Cura".

Com a publicação do seu primeiro disco, a artista, que já surpreendera o mercado nacional em 2004, com a canção "Sangue Bom", viu materializado um sonho de infância e abertas as portas para tornar-se uma das vozes revelação da editora B. Max Produções.

Com letras bastante ousadas, própria da irreverência de uma jovem que procurava se afirmar no mercado da época, os temas do seu primeiro disco estão predominantemente voltados para o romantismo, numa homenagem à cantora Nhá Lisandra, assassinada em 2005, e que chegou a participar nas gravações, dando corpo aos coros das canções.

Voz pulsante em "Pura Angolana"

No ano de 2012 Karina Santos anunciava o nascimento do seu segundo álbum a solo, "Pura Angolana", apresentado em Novembro daquele mesmo ano. A artista fez sair um trabalho diferente, mais maduro em relação ao anterior.

O título "Pura Angolana" é um tributo, uma forma de incentivar o respeito às mulheres angolanas. Aí, ela mostra-se atenta aos fenómenos sociais, dando uma demonstração de especial carinho e solidariedade para com as mulheres. "Era uma altura de reconstrução do país e precisávamos continuar a valorizar as angolanas, por serem elas o pilar das famílias", referiu Karina Santos.

Com 15 faixas, o disco teve as participações de Danny L, Kipuca, Banda Maravilha, Os Versáteis, Alex Samba, Carlitos Tchiemba, Jorge Semedo, Joãozinho Morgado e o cantor cubano Daniel. A cantora, que também fez parte do projecto discográfico "Eu e Elas", da produtora Quebra Galhos, interpreta músicas em português, kimbundu e inglês.

Com o "Pura Angolana" ela apresentava-se mais crescida musicalmente e procurava reflectir as questões sociais e do equilíbrio no género. O sucesso dessa abordagem permitiu-lhe participar em vários espectáculos e nos discos de outros artistas. Participou no projecto da Semba Comunicação "Relíquias e

Delícias", onde fez versão dos temas "Paxini Ngongo" e "Samba ma kia", de Elias dya Kimuezo, e "Tchিপalepa" de André Mingas.

Participou, igualmente, no primeiro disco, respectivamente, de Ary, Fofandó e Puto Saborosa e fez coros para Edy Tussa e Lulas da Paixão. Era chamada, muitas vezes, para "tapar buracos" como corista. Nascida em 1985, Patrícia Carina dos Santos da Piedade iniciou-se na música ainda criança, mas só começou a despontar publicamente por altura da sua participação no concurso de imitação "Estrelas ao Palco", realizado em 2004 pela Rádio LAC - Luanda Antena Comercial.



“MUITA SORTE”

“Bala perdida” está formada

Pouca Sorte fingiu um sorriso desconfiado. Olhou para o relógio do telefone e recebeu a informação horária que apontava para a chegada iminente de dona Pancha. Coragem para enfrentar “caralmente” dona Pancha ou se acobardar na kapuka tardava

Soberano Kanyanga

Bernardo Manuel, mão no “touch screen” do telefone, outra mão no queixo a travar a cabeça. Debaxo do boné só pensamentos, a pensar com corrida pensamentos que lhe correm como água rápida do Longa caudaloso no Kabutu.

– Por que Avança avançou com minha descendência de grande parecência sem me avisar? Como lá chegar e como informar a dona Pancha? – Sozinho em casa, Pouca Sorte matutava. Na boca, ora cachimbo, ora katula mbinza para aliviar pensamentos.

Os da escola estavam quase a chegar. Menos a mulher, dona Pancha, que voltava às seis e meia da noite.

– Papá, aquela moça da foto, nome dela verdadeiro é Sputnika Tatiana Manuel. – Informou Faz Tudo, antes mesmo de jogar a mochila sobre o sofá.

– Como assim, Fafá? – Bernardo era o único em casa

que encontrara um diminutivo para Faz Tudo, um nome que tinha transposto o quintal e o convívio familiar. Era Faz Tudo pra cá e pra lá, até na escola. Fátima era só mesmo na hora da chamada escolar ou de viajar, no aeroporto.

“Debaxo do boné só pensamentos, a pensar com corrida pensamentos que lhe correm como água rápida do Longa caudaloso no Kabutu”

– Sim papá. Teclei com ela. Mora mesmo em Luanda e é filha da coronel Avança. Falei-lhe que quero ser militar como a mãe dela e ela mandou-me procurá-la se acompanhada do papá ou da mamã.

– Mas como é que chegaste a ela? Como? Como é que faço da minha vida?

O questionário de Pouca Sorte seria cortado pela chegada de Ricardo, o filho mais velho, acompanhado de Mendinho, o derradeiro.

– Comué, Bué de Sorte? Conseguieste nos dar uma irmã mais velha?! – Atirou Ricardo, troçando e abraçando o pai.

Faz Tudo tinha, como lhe era hábito, feito tudo. As buscas, o processamento de informações, a hierarquização e a distribuição à mãe e aos irmãos.

Pouca Sorte fingiu um sorriso desconfiado. Olhou para o relógio do telefone e recebeu a informação horária que apontava para a chegada iminente de dona Pancha. Foi à garrafeira e tomou um trago, mais um, mais outro. Katulambiza-das-ponteras, de Malanje, deslizava na garganta como água e coragem de enfrentar “caralmente” dona Pancha ou se acobardar na kapuka tardava.



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Olho na porta, olho no telefone, olho na garrafa. Pouca Sorte, corpo na terra, pensamento no ar. Era ao mesmo tempo homem e vento.

– Que direi à Pancha quando chegar? – Murmurou Pouca Sorte.

– Pum, pum, pum, pum. – Não tardou o bater à porta.

– Quenê? – Indagou Pouca Sorte, desejoso de encontrar um buraco para se enterrar.

– Dona de casa. A senhora que manda aqui. – Era desse jeito que Pancha respondia

quando o inquiridor fosse o marido ou o filho.

No abre-não-abre, Pouca Sorte ficou-se entre a saída da sala e o portão. Sem forças para caminhar, sentiu-se um papel sem peso.

– Ricardo?! Vai atender a mamã. O jovem, 20 anos feitos, correu da cozinha à sala como bala.

– Esteja tranquilo, papá. Já preparámos a velha.

– Boa noite senhor Bernardo Manuel, “Muita Sorte”. Sabes o que trouxe hoje para ti? Adivinha. – Saudou

Pancha que não deu tempo para resposta, exibindo uma revista soviética dos anos oitenta. Era uma Sputnik, coincidentemente o mesmo nome da filha até então oculta involuntariamente.

– Lê a revista e prepara os teus filhos para receberem a irmã. Está registada com o teu sobrenome e já tem formação e lar. Sabes como é tratada em casa dela?

– Não, mulher!

– Aié? Devias começar a investigar. É Bala, apesar de ser Sputnika Manuel, no BI!

COMER EM CASA



Pão recheado com camarão e bacon

Ingredientes

- 1 pão de centeio (redondo);
- 2 cebolas;
- 250 gr de miolo de camarão;
- 100 gr de bacon (picado);
- 100 gr de queijo (ralado);
- 2 dl de maionese;
- 2 colher de sopa de coentros (picados);
- sal, pimenta e alho em pó q.b.

Preparação

Corte o topo do pão formando uma tampa. Retire o miolo e corte-o em cubos. Descasque e pique as cebolas e coloque-as numa taça. Junte os camarões, o bacon, o queijo, a maionese e os coentros. Misture muito bem e tempere com sal e pimenta. Recheie o pão com a mistura de camarão e coloque-o no tabuleiro. Cubra com folha de alumínio e coloque no forno a 180° C durante 30 minutos. Depois retire e sirva de imediato.



Batidinha de frutas

Ingredientes

- 1 chávena de vodka;
- 2 chávenas de polpa da fruta (abacaxi, morango, caju, pitanga, ou maracujá);
- 2 chávenas de gelo picado;
- 1 lata de leite condensado.

Preparação

Basta bater todos os ingredientes no liquidificador e servir. As taças podem ser decoradas com flores e frutas de forma a dar um toque especial.



Nevada

Ingredientes

- 1 limão;
- leite condensado;
- vodka;
- gelo picado.

Preparação

Num liquidificador coloque o gelo picado, esprema o limão (não colocar o limão), acrescente o leite condensado, cerca de 50 ml, e vodka a gosto. Bata tudo muito bem. Se precisar, acrescente mais gelo ou leite condensado. Coloque numa taça e enfeite com uma rodela de limão. Coloque um canudinho e pronto.



FIGHA TÉCNICA

Título
Heimebane

Lançamento: 2018

Género: Drama,

Duração: 45 minutos

Director: Johan Fasting



EM EXIBIÇÃO

Netflix e RTP
Online
Episódios: 10
Temporada: 2

ALUSÕES

Exigências

Ser o melhor em alguma coisa às vezes leva as pessoas a pensarem que se é infalível. A expectativa gerada em torno da pessoa é imensa e, na maioria das vezes, leva o alvo de tamanha pressão a ter problemas psicológicos, geralmente resolvidos com recurso a drogas. A pressão não existe só nos desportos. Ela é exercida em quase todos os domínios da vida social, desde a escola até ao trabalho. Por isso, a chamada de atenção deve ser feita, para quem deposita muita expectativa nos outros e exige destes o melhor, sem ter em conta que estes também estão sujeitos a falhas.

Ética

A moral ainda é um dos maiores problemas das actuais sociedades modernas. Até onde o que fazemos é correcto? O assunto é abordado regularmente, por especialistas ou não. Mas é no momento da verdade, em que temos de vencer a todo o custo, que a ética é realmente posta à prova. Para alguns se justifica usar qualquer meio para vencer. Outros nem tanto. A linha entre o certo e o errado não deve ser ultrapassada, nem mesmo para ganhar. Porém, o problema reside na educação que se passa aos mais jovens, na sua maioria ansiosos e dispostos a tudo para vencerem na vida.

“HOME GROUND”

Um tema clássico sob nova visão

Filmes e séries sobre o futebol são muito comuns no cinema ou na televisão. Porém, “Home Ground” veio dar uma outra perspectiva sobre o assunto. A série mostra os meandros deste desporto, assim como explora o drama de quem vive a modalidade diariamente

Adriano de Melo

Brilhante e encantadora é a forma rápida de descrever um dos maiores êxitos da televisão norueguesa, que só agora chega à apreciação do público. “Home Ground” é a história clássica, que ganha elementos novos e torna-se, por si só, um conto completamente diferente e cativante. Todo o drama, desde o primeiro episódio até ao último, é um desafio que nos leva a querer ver a sua conclusão.

Em parte, o segredo do seu êxito está no facto de não seguir a premissa original de muitas produções do género, que, quase sempre, se prendem aos jogadores ou às dificuldades de os treinadores se imporem.

Não, “Home Ground” traz um desafio ainda maior, ao contar a história da primeira mulher a treinar uma equipa masculina da primeira divisão. Só pensar em ver tal desafio já torna a série suficientemente inspiradora para se assistir.



Adeptos foram um dos maiores empecilhos

Embora as mulheres já estejam ligadas ao futebol, até mesmo em campeonatos do mundo, essa modalidade, assim como muitas outras, continua a ser predominantemente masculina. Mesmo num mundo emancipado, como se apresenta actualmente a sociedade moderna, elas são, muitas vezes, relegadas ao segundo plano.

Agora, mesmo que seja uma adaptação dramática, ver uma mulher treinar um clube de futebol masculino (não importa de

que divisão seja) é assustador, em todos os sentidos. Mas essa é a premissa da série, que não se limita apenas a analisar a discriminação contra a mulher, mas também a pressão por que passam jogadores e principalmente os treinadores, as figuras mais julgadas no final de cada partida, que precisam estar distante de tudo por saberem que são passageiros.

Do primeiro ao último episódio, de uma temporada de dez, vemos os

esforços de uma treinadora a viver no limite da tolerância, quase sempre injustiçada e menosprezada por ser uma mulher e até ameaçada de perder o emprego em caso de derrota. Embora a série seja um alerta contra o preconceito feminino e o machismo, nas suas diferentes formas, na actual era moderna, “Home Ground” chama também atenção para a pressão colocada pela sociedade, em determinados indivíduos, levando, às vezes, assas pessoas a cometerem, às vezes, erros extremos.

A série começa com uma luta pela emancipação de uma mulher, mas depois segue mais além e explora o drama, aspirações, medos e frustrações dos jogadores, de uma forma detalhada e particular, que aprendemos a conhecer quem é cada uma das personagens e começamos a reflectir que o futebol não é apenas beleza e, por trás de um craque, pode-se esconder muita coisa assustadora, inclusive ideias suicidas e homicidas.

ALTOS



O quotidiano dos jogadores

A televisão tem uma grande vantagem em relação ao cinema. Ela pode explorar uma história com melhores detalhes. O cinema tem o tempo contado. Por isso, quando vemos em “Home Ground” o outro lado, pouco divulgado, das estrelas do futebol, admiramos, por existirem segredos e problemas tão obscuros, que a maioria dos adeptos nem imagina que eles vivam. É uma reviravolta impressionante num quadro já conhecido.

BAIXOS



O desafio da sequência

Agora, depois de uma primeira temporada bem sucedida, o que se espera é que a sequência, já em exibição, consiga manter o mesmo ritmo e tenha “cola” suficiente para prender o telespectador, que, como todo o fã, continua a ser exigente demais. Portanto, o realizador de “Home Ground”, o realizador norueguês Johan Fasting, tem uma árdua tarefa pela frente, pois a criação de histórias originais, a partir de um tema muito comum, é uma empreitada hercúlea, que requer muita perícia e perspicácia, da parte de quem a produz.

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.



Vestígios da Capital do Antigo Reino do Kongo
PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE



MINISTÉRIO DA CULTURA

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



sepe.gov.ao

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS

GOVERNO DE
ANGOLA

DUETOS N'AVENIDA

Justa homenagem a Rosa Roque

Depois da proposta ousada de levar ao palco uma dupla de humoristas, a Zona Jovem deu protagonismo na última edição do Duetos N'Avenida à Ary e Kyaku Kyadaff, mas o que ficou mesmo marcado para a posteridade é a homenagem feita à Rosa Roque, compositora, promotora e empreendedora cultural de reconhecido valor

Analtino Santos

Naquele que foi o último concerto da II Temporada, Figueira Ginga, o produtor, mais uma vez, demonstrou publicamente o seu agradecimento à Rosa Roque, depois de o ter feito na entrega dos prémios Prestígio.

Rosa Roque é professora, formada em Psicologia pelo ISCED. Foi funcionária do Ministério da Cultura. O seu envolvimento com o meio cultural está associado ao movimento da música infantil, com a criação das Gingas do Maculusso, em 1982, formação que cresceu em termos etários, fez a transição para a condição juvenil e deu uma guinada na música angolana, com enfoque para o Semba.

Natural do Quela, Malanje, Rosa Roque soube transportar as suas vivências de berço para a capital, onde muito cedo se estabeleceu. As marcas da sua vivência rural são possíveis de detectar nas composições e recolhas que colocou no mercado.

O seu grande projecto e legado cultural é, claramente, o grupo As Gingas do Maculusso, que esteve no activo cerca de 38 anos, assim como o projecto "Avilupa Kuimbila". As meninas da professora Rosa gravaram "Mbanza Luanda", "Malanje Natureza e Ritmos", "Xyami" e "Luachimo". Têm ainda produzidas as obras discográficas que reuniram vários artistas, como "Ndolo", "Estrelas Dispersas", "Pérola Azul" e "Brincadeira Azul", sendo este um regresso à canção infantil.

Um livro que conta a trajectória das Gingas consta do seu acervo de produções culturais.

Figueira Ginga é um dos muitos jovens que passaram pelas mãos da professora para desenvolver as suas aptidões artísticas. A compositora revelou-se com temas como "Mangonha", na voz de Ângelo Boss. "Ngunga" é outra das suas preciosidades

no âmbito da canção infantil. Patrícia Faria, Paula, Gersy Pegado, Josina Stella, Cely, Maria João, Nguabi Montel, Kizua Gourgel, Figueira Ginga, Gelson Malamba, Joseca, Gisela Góis, Isidora Campos, Yuri da Cunha, Mamborrô, dentre outros artistas da Sala Piô da Rádio Nacional, são produtos da "canteira" de Rosa Roque. A linguagem futebolística serve perfeitamente. Também trabalhou com artistas com outras trajectórias, como: Dodó Miranda, Pedro Nzage, Givago, Banda Facho, Banda Zimbo, Banda Maravilha, SSP, N'Sex Love, Irmãos Almeida, João Alexandre, dentre outros, e teve uma sólida colaboração com os Semba Masters.

Quase deram bandeira....

Esperava-se um fecho em grande para um projecto que tem apresentado espectáculos de qualidade. Na primeira noite foi visível um relativamente fraco entrosamento e cumplicidade, que melhorou no segundo dia. Uma das notas negativas da preparação deste concerto foram as ausências dos artistas nos dias de ensaio. A propósito disso, um recado é deixado às nossas estrelas: para a manutenção no topo é necessário rigor.

O professor Kyaku Kyadaff e a aluna Ary, que assumiu ser boa na cábula, durante as duas noites apresentaram um alinhamento musical com 25 temas.

Kyaku Kyadaff surpreendeu a plateia e emocionou Anna Joyce, ao interpretar uma composição da artista, "Destino". O artista fê-lo publicamente depois de partilhar um vídeo. Um outro grande momento do artista natural do Zaire foi a interpretação do tema "Sorry Sorry", com o tímido Kyaku a transformar-se em James Brown.

Ary aventurou-se no Kikongo, na balada "Se Hungwile" e mais facilmente nos temas "Kilamba" e "Mónica". Os seus primeiros sucessos, "Patrão" e "Meu Grande



Amor", estão a resistir ao tempo e, dir-se-ia, já terão conquistado a intemporalidade. A artista, que está a voltar de caxexe aos palcos depois da maternidade, em determinados momentos justificou a razão de ser uma das cantoras mais queridas e com presença em palco, o que, nesse quesito, contrasta com o seu parceiro.

Apolinário (bateria), KD (baixo), Texas (guitarra solo), Alexandre (percussão), Josué e Roque (teclados) e os coros nas vozes de Jucy,

Sultana e Lito, que em alguns temas segurou a bateria, foram os músicos que o director artístico Chalana Dantas seleccionou para darem suporte aos sucessos "Bibi", "Prazer Quebrado", "Paga que Paga", "Patrão", "Relógio Biológico" e "Teu Grande Amor", dentre outros.

A terceira temporada do Duetos N'Avenida está a ser preparada e pode arrancar com um dueto dos artistas Miguel Buíla e Bambila, duas das vozes mais aclamadas do gospel nacional.

Estreias

Uma Família Muito Moderna

O clã Prichett-Dunphy-Tucker prepara-se para o grande dia de Luke e Manny e lidam com as emoções de verem os seus filhos a crescer e a deixar o ninho. O pai de Manny, Javier, aparece para a cerimónia e leva os rapazes numa noite louca de celebração.

FOX Comedy HD



O Ouro Perdido da II Guerra Mundial

Morte na Montanha. Uma equipa de americanos tenta resolver um dos grandes mistérios da II Guerra Mundial...

Ano: 2019 **De:** Edward Gorsuch

Com: Manny Paez, Kevin Bach, Maynard Bagang.

HISTÓRIA



Castle Rock

Um estranho chega à cidade. A população de Castle Rock faz uma homenagem ao xerife Pangborn.

Ano: 2018

De: Michael Uppendahl **Com:** André Holland, Melanie Lynskey, Bill Skarsgård, Harvest.

TV SERIES



Filmes

BlacKkKlansman - O Infiltrado



Ron Stallworth é o primeiro detective afro-americano da Polícia de Colorado Springs, mas a sua chegada é vista com cepticismo e alguma hostilidade... É então que Stallworth decide entrar numa perigosa missão: infiltrar-se e expor o Ku Klux Klan.

TVC1

Domingo - 17:10

Verão 1993



Após a morte dos pais, Frida, seis anos, enfrenta o primeiro verão com a sua nova família adoptiva. Antes do fim da estação, a menina tem de aprender a lidar com as suas emoções e os pais adoptivos têm de aprender a amá-la como se fosse filha deles.

TVC2

Domingo - 16:30

A Princesa Cisne: Um Mistério Real (VO)



Quando a letra Z aparece marcada nos residentes do palácio real, a princesa Odette, Scully e os amigos irão trabalhar juntos para investigar o mistério...

TV Cine 3

Domingo - 14:40

Distúrbio



Uma jovem mulher é internada contra sua vontade num hospício onde é confrontada com o seu maior medo... mas será isso real ou produto da sua loucura?...

TVC4

Domingo - 21:20

Mais pequenos



A História do Pedrito Coelho

Junta-te ao Pedro e aos seus dois amigos do coração, o Benjamim e a Lily, nas suas aventuras fantásticas através do intemporal Lake District. O Pedro encontra perigos reais e ele e os seus amigos e família têm de usar a sua astúcia para levarem à melhor.

Domingo - 07:42



Star Contra As Forças do Mal

A Maldição da Lua de Fogo - Star e Marco vivem uma perigosa aventura para tentarem quebrar a Maldição da Lua de Fogo.

Domingo - 11:00



Acampamento Mágico

Os campistas combatem os seus fantasmas ao verem que histórias más se realizam.

Domingo - 16:20



A Hora do Timmy

Ele pode ser adorável, mas o Timmy é um cordeirinho com muito a aprender. Acabou de fazer três anos (em anos de ovelha) e sendo "cordeiro único do rebanho", o Timmy está habituado a que lhe façam a vontade. Agora, pela primeira vez, o Timmy irá ter o que quer.

Domingo - 12:00



Basquetebol

Campeonato Africano das Nações



O Campeonato Africano das Nações em basquetebol sénior masculino realiza-se de 19 a 29 de Julho, em Bamako, segundo a Federação Maliana de Basquetebol (FMB). Esta competição, na qual participam 12 países africanos, é reservada aos jogadores locais que evoluem no continente africano, a exemplo do CHAN (Campeonato Africano das Nações) que agrupa futebolistas que evoluem nos campeonatos nacionais, cuja idade exigida é dos 18 aos 26 anos. Países como o Mali, a Côte d'Ivoire, a Guiné Conakry, a Tunísia, a Nigéria, o Senegal, Moçambique, o Quênia e o Egipto vão participar nesta primeira edição do Afro-CAN.

19-29 de Julho
Bamako

Séries

Chefes Intragáveis



Para Nick, Kurt e Dale, a única coisa que tornaria os seus empregos mais toleráveis seria verem cada um dos seus chefes transformados em poeira. Com umas bebidas a mais e com os conselhos de um ex-prisioneiro, os três amigos concebem um plano.

Cinemundo HD

Argumento de Amor



Um escritor galardoado com um Óscar, mas que atualmente está na mó de baixo, deixa Hollywood para dar aulas de escrita de guiões na East Coast, acabando por se apaixonar por uma das suas alunas, uma mãe solteira.

Fox Life

Literatura

EDIÇÕES NOVEMBRO



Recital “Poeira de Marte”

O **auditório** Pepetela do Camões - Centro Cultural Português, acolhe a 4ª Edição do Recital de Poesia “Poeira de Marte”. O projecto tem como poetas residentes: José Luís Mendonça, Amélia Dalomba, Lopito Feijóo, António Gonçalves, Cristóvão Neto e Conceição Cristóvão. Nesta 4ª Edição, segundo José Luís Mendonça, o promotor, vai ser prestada homenagem à figura ímpar de Carlos Mar Bettencourt Faria, autodidacta genial, dotado de um enorme dinamismo, criador do Centro Espacial da Mulemba. Este Centro fazia toda a espécie de astro-fotografias e estudos de rádio-astronomia, bem como rastreios de satélites artificiais. Em todo o continente africano, o Centro Espacial da Mulemba foi o único que registou e fotografou em aparelhagem apropriada os sinais emitidos pelo Sputnik russo. Bettencourt Faria não se interessava apenas pelo Espaço e pela Astronomia. Tinha interesses muito diversificados. Fez investigação etnológica, da qual resultaram várias obras publicadas. Era inventor de máquinas. Era pintor. Tocava piano e era rádio amador. A 4 de Julho de 1976, Bettencourt Faria foi assassinado em Luanda, no Centro Espacial da Mulemba. O recital Poeira de Marte, de acordo com o seu manifesto, “é um projecto literário humanista e interplanetário, que visa alertar para os perigos do aquecimento global, numa viagem interplanetária de salvaguarda da espécie”.

Camões - Centro Cultural Português
Quarta-feira (17)

Música

Kizua Gourgel
em show intimista

O **concerto** intimista do cantor e compositor Kizua Gourgel acontece já esta semana e promete. O artista começou a cantar temas compostos pelos seus pais com apenas quatro anos de idade. Aos cinco anos integrou o coral infantil “Os Patinhos”, dirigido por Rosa Pegado, que mais tarde viria a evoluir para o grupo “As Gingas do Maculusso”, onde permaneceu até aos 26 anos de idade. Em 1995, ficou em 6º lugar no concurso musical “Os Trovantes 95”, promovido pela RNA. Com 24 anos venceu o Festival da Canção LAC, com o tema “Tetêmbwa”, uma homenagem ao seu irmão falecido, que mais tarde daria o nome ao seu primeiro trabalho discográfico. Em 2000, juntamente com Wando Moreira, Nino Jazz, Hélio Cruz e Pedro N’Zagi, formou a banda “Wanna Grove”, na linha musical do Funk, Jazz, Bossa Nova e recriação de clássicos da música angolana. Ao longo dos últimos 20 anos assumiu o papel de músico de bar, sendo uma das maiores referências do país no género. Kizua Gourgel tem representado o país, com a sua música, em vários países, designadamente, Portugal, China, Egipto, Índia, Tunísia, Brasil.

Camões - Centro Cultural Português
Quinta-feira (18)

Crítica na Faculdade de Letras

A **Associação** dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto e o Círculo de Estudos Literários e Linguísticos Litteragris (CE3L) realizam, de Maio a Julho, aos Sábados, das 10 às 14 horas, um curso

de Teoria da Literatura e Crítica Literária. A formação destina-se a estudantes, professores, escritores e a todos os amantes do fenómeno literário. É mais uma realização dos dinâmicos jovens escritores associados que pretendem

fazer da crítica literária um factor incontornável para valorização da literatura angolana.

Faculdade de Letras da UAN
Até final de julho

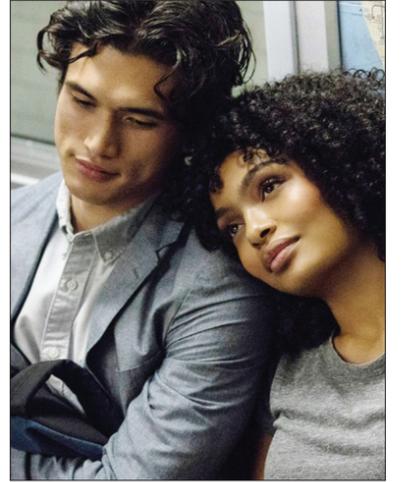


Filmes

O Sol também é uma estrela

Em exibição

Natasha Kingsley (Yara Shahidi) é uma jovem pragmática e de espírito crítico que apenas se deixa guiar pela lógica. Já Daniel Bae (Charles Melton) é um optimista incurável que acredita na força do amor. Quando, por acaso ou destino, os dois se encontram pela primeira vez, sentem-se instantaneamente impelidos um para o outro. Apesar das diferenças, eles vivem horas de puro entendimento e total fascínio. Contudo, Natasha insiste em não criar laços demasiado profundos pois sabe que, devido à situação ilegal em que se encontra, a sua família é deportada para a Jamaica em menos de 12 horas.



O Rei Leão

Estreia a 17 de Julho
Direção: Jon Favreau
Elenco: Ícaro Silva, Donald Glover, Beyoncé Knowles-Carter mais
Género: Aventura, Animação
Nacionalidade: EUA

Sinopse:

Simba (Donald Glover) é um jovem leão cujo destino é tornar-se o rei da selva. Entretanto, uma armadilha elaborada pelo seu tio Scar (Chiwetel Ejiofor) faz com que Mufasa (James Earl Jones), o actual rei, morra ao tentar salvar o filhote. Consumido pela culpa, Simba deixa o reino rumo a um local distante, onde encontra amigos que o ensinam a, mais uma vez, ter prazer pela vida.



As Vigaristas (The Hustle)

Em exibição.**Realização:** Chris Addison**Produção:** Rebel Wilson, Roger Birnbaum**Argumento:** Jacqueline Schaeffer, Paul Henning**Sinopse:**

Josephine Chesterfield (Anne Hathaway) é uma britânica sedutora e repleta de glamour, com uma casa enorme no sul de França e a tendência para burlar homens ricos e ingénios. No seu mundo meticulosamente organizado entra de rompante Penny Rust (Wilson), uma australiana tão desprendida e foliona quanto Josephine é calculista e astuta. Enquanto Penny junta montes de dinheiro com pequenas burlas em bares, Josephine enche o cofre com enormes diamantes após ludibriar as suas presas em casinos luxuosos. Apesar dos métodos diferentes, ambas são mestres na arte da vigarice e vão unir esforços para darem a volta a um jovem e ingénio bilionário da informática (Alex Sharp).

